



## ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BELING; Janaína Carine Belling<sup>1</sup>, HEINZE; Juliana Limberger<sup>2</sup>, BESKOW; Eveline Júlia<sup>3</sup>, CORNELLI; Laura<sup>4</sup>, ALMEIDA; Laís Kist de<sup>5</sup>, SPENGLER; Pedro<sup>6</sup>, CAMINI; Henrique Radin<sup>7</sup>, SCHMIDT; Laura Paveglio<sup>8</sup>, WESCHENFELDER; Laura Beatriz Wuensch<sup>9</sup>, JUNIOR\*; Antônio Manoel de Borba<sup>10</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O novo coronavírus, SARS-CoV-2 (COVID-19), provoca reação inflamatória intensa no organismo humano, acometendo principalmente as vias respiratórias. Além disso, inúmeros relatos apontam a ocorrência frequente de sintomas neurológicos associados ao quadro, destacando-se a Síndrome de Guillain Barré (SGB). Entendendo-se que a SGB ocorre pelo comprometimento da bainha de mielina dos nervos periféricos, secundário a um quadro inflamatório exuberante, acredita-se que pacientes com COVID-19 estão mais propensos ao desenvolvimento desta neuropatia periférica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a COVID-19 e o desenvolvimento da SGB como doença secundária. Foram pesquisados artigos de revisão e alguns relatos de casos nas línguas portuguesa e inglesa, presentes nas bases PubMed, Scielo e Lilacs utilizando como descritores as palavras SARS-COV-2, Guillain barré syndrome, neurology, encontrando a associação entre essas patologias. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síndrome de Guillain Barré é uma polirradiculoneuropatia aguda generalizada frequentemente precedida por uma infecção sintomática viral, como a infecção por Epstein-Barr ou Influenza. Com o surgimento da pandemia do Coronavírus, foi possível perceber que a infecção pelo SARS-COV-2 também parece preceder a síndrome. Isso porque alguns pacientes após apresentarem sintomas respiratórios da COVID-19, desenvolveram um quadro neurológico - geralmente após 1 semana de doença - caracterizado por parestesias e paresia progressivas e ascendentes. Além disso, os estudos até agora demonstram que os anticorpos antigangliosídeos que estão relacionados com a fisiopatologia da SGB na maioria dos casos reportados, estão em baixas concentrações nos pacientes com SGB pós SARS-COV-2, o que indica que possam haver novos anticorpos associados a estas situações. Por isso, uma avaliação sistemática das associações de anticorpos antigangliosídeos mais comuns na SGB após a infecção com o SARS-COV-2 será necessária antes que os mecanismos sejam esclarecidos e a relação entre as duas doenças seja confirmada. **DISCUSSÃO:** A SGB por ser uma doença autoimune de etiologia muitas vezes viral, foi observada em alguns casos de pacientes acometidos pela COVID-19. De acordo com a literatura, a explicação está principalmente relacionada à resposta inflamatória que o vírus SARS-COV-2 desencadeia no organismo, favorecendo a produção de anticorpos ainda desconhecidos, mas que podem atuar no sistema nervoso periférico, resultando na desmielinização dos nervos, mecanismo patológico que ocorre na SGB. Entretanto, estudos sobre a relação entre as duas patologias ainda estão em andamento. **CONCLUSÃO:** A associação da COVID-19 e o desenvolvimento da SGB ainda não está clara, uma vez que os casos reportados até

<sup>1</sup> UNISC, jcbeling@yahoo.com.br

<sup>2</sup> UNISC, heinzejuliana@gmail.com

<sup>3</sup> UNISC, evelinebeskow@gmail.com

<sup>4</sup> UNISC, laura.cornelli@hotmail.com

<sup>5</sup> UNISC, laiskist45@gmail.com

<sup>6</sup> UNISC, pedress.spengler@gmail.com

<sup>7</sup> UNISC, henrique.camini@hotmail.com

<sup>8</sup> UNISC, paveglio.lau@gmail.com

<sup>9</sup> UNISC, laura.weschenfelder@icloud.com

<sup>10</sup> UNISC, antoniojr@unisc.br

agora se apresentam com vários padrões clínicos e marcadores diferentes. Estudos futuros de pacientes com COVID-19 ajudarão a determinar a frequência, apresentação clínica e o perfil de anticorpos antigangliosídeos da síndrome associada com o SARS-COV-2. É de extrema importância estar alerta para essa associação, uma vez que o rápido diagnóstico da SGB auxilia no tratamento precoce e, assim, minimiza a possibilidade de sequelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** SARS-COV-2, Síndrome de Guillain Barré, Neurologia